Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

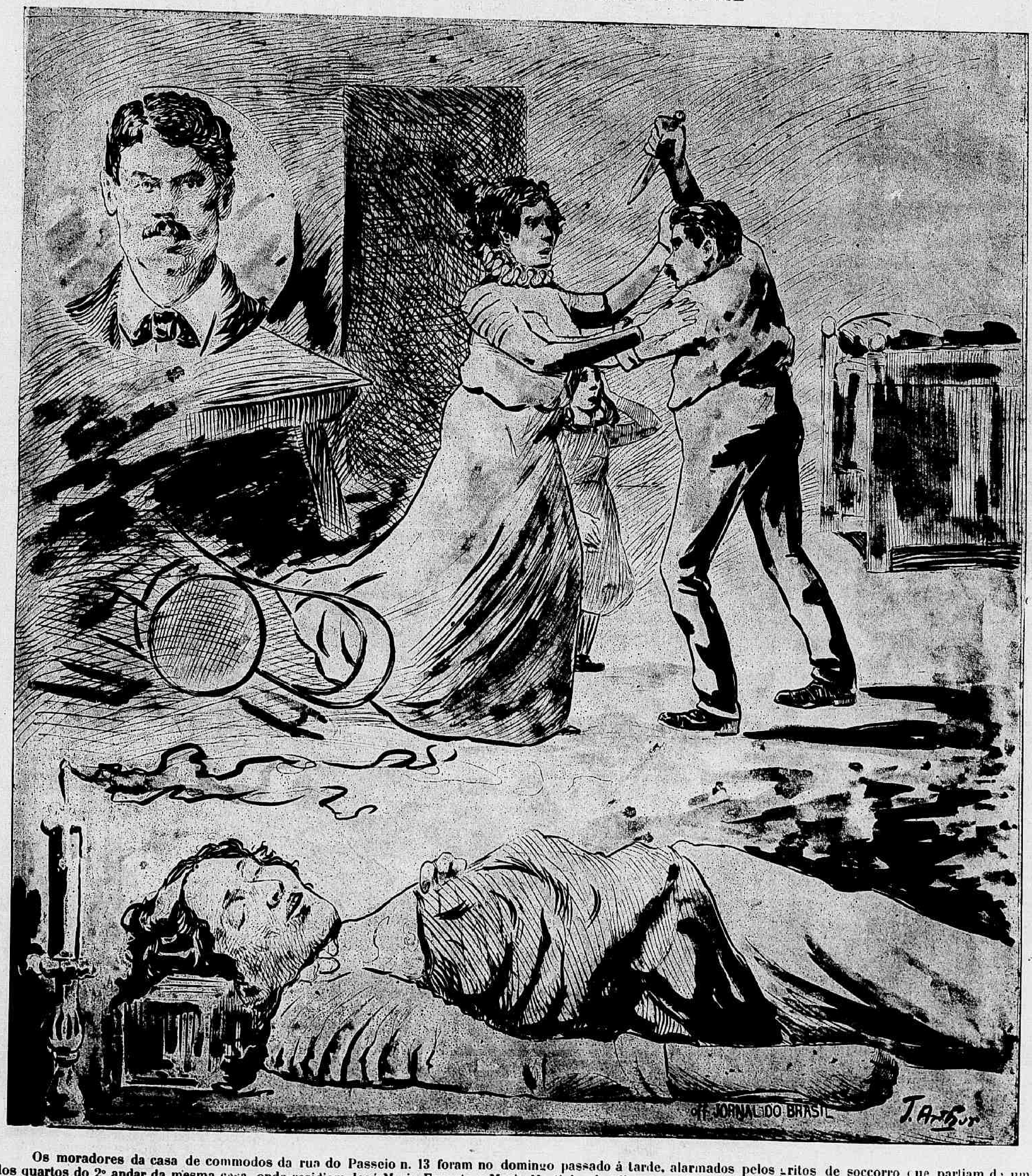
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 45 DOMINGO, 24 DE MARÇO Numero: 300 réis

O ASSASSINATO DA RUA DO PASSEIO

RECONSTRUCÇÃO DA HORROROSA SCENA DE SANGUE



Os moradores da casa de commodos da rua do Passeio n. 13 foram no domingo passado á tarde, alarmados pelos gritos de soccorro que partiam de um dos quartos do 2° andar da mesma casa, onde residiam José Maria Exposto e Maria Martinho da Silva Araujo.

Era Exposto, que, depois de uma altercação com Maria, por questões de ciumes, sacara de uma faca e com ella desferira quatro profundos golpes em sua companheira.

Marcellina, filha de Maria, que assistia a essa horrorosa scena, procurou em vão acalmar o furor do assassino, sendo por este ferida com uma cadeira.

A gravura representa essa sanguinolenta scena tal qual foi narrada nos depoimentos publicados pelo *Jornal do Brasil*.

A SEMANA EM REVISTA

Procuramos um facto da semana para sobre elle rendilhar a nossa chronica e debalde o fazemos, porque nenhum delles offerece originalidade capaz de attrahir a attenção dos leitores.

Boatos, assassinatos e suicidios, essa trindade que serve para encher o noticiario dos jornaes, não consegue actualmente attingir a culminancia de nota sensacional e vibrante, capaz de despertar o publico da indifferença, que dia a dia se accentúa como prova da desorganisação social a que infelizmente chegamos.

Ninguem mais se sobresalta com o rumor de uma noticia de perturbação da ordem publica, noticia que vae zumbindo de ouvido a ouvido, como um insecto de que não se teme a ferroada, affeitos como estamos aos continuos boatos de proximas revoluções que nunca explodem; pessoa alguma se commove á narrativa das peripecias de um suicidio, porquanto essa mania de abreviar o termo da existencia, já se tornou endemica entre nós, como qualquer mal contagioso, e nenhum mortal, que vegeta nesta Sebastianopolis de Mem de Sá, experimenta qualquer abalo ao saber que um bandido da peior especie, guiado por movel repugnante cravou a lamina fina de um punhal no peito da victima do seu furor selvagem e feróz.

E toda a semana foi occupada não só pelos boatos de uma conspiração imaginaria, com que sonhou, naturalmente, a policia, como tambem por quatro ou cinco suicidios e igual numero de assassinatos.

Nestas condições, sem um assumpto palpitante de que se possa aproveitar para burilar periodos que se amoldem ao sentir dos leitores, o chronista, assediado por grandes difficuldades para dar conta da sua tarefa, pensa, medita, rebusca os acontecimentos, esfalfa-se no exame dos factos semanaes e não consegue senão patentear a impossibilidade em que se acha de encontrar um ponto de partida, de onde derive o manancial do qual se aproveitaria para encher algumas tiras de papel desempenhando assim a sua missão. Que fazer?

Não nos é dado phantasiar casos e coisas; temos a obrigação de restringir-nos ao que tiver succedido durante os sete dias anteriores a esta chronica; a tarefa que nos compete resume-se na revista do que aconteceu durante a semana.

Se nada houver digno de ser explorado e capaz de impressionar os leitores, o melhor é fazer o que fazemos agora: ponto final.

CAÇADA FUNESTA, NAS MATTAS DE SANTA THEREZA (*Croquis* de Arthur Lucas)

No circulo do plano superior da gravura está o retrato do menor Alvaro Nazareth dos Santos, victimado pela propria arma, quando caçava no morro de Santa Thereza.

No plano inferior, veem-se Alvaro estendido morto sobre a sua arma, e, ao lado, o seu companheiro Sebastião Teixeira da Rocha, contemplando desolado o cadaver do seu infeliz amigo.

DIALOGO

Elle — Entre nós dous ha uma pequena differença.
Ella — Diga lá qual é.
Elle — A minha cliente é *Esther Elisa* de nome, e eu *esteriliso* devéras...

SCENAS DO CAMPO — O vaqueiro cearense

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 2 de Março de 1901.

Se o luxo é até certo ponto uma necessidade social, ou por outra, o que os philosophos chamam um mal necessario — a economia é uma virtude que vem corrigir os estragos produzidos por aquelle, contrabalançando os seus effeitos.

Sem medo de errar, affianço que com um terço do que gasta uma elegante da *haute gomme*, uma senhora economica póde apresentar-se em publico sempre tão bem e tão ricamente vestida como aquella.

Para isso basta saber comprar, fazer um estudo especial sobre a confecção de suas *toilettes* e... reformal-as intelligentemente.

Por mais que gritem e proclamem, eu não reconheço a supremacia do *couturier*.

Em tudo quanto é questão de elegancia e de bom gosto, a mulher possue uma delicadeza de tacto e de comprehensão que o homem nunca poderá egualar.

Mas, não é propriamente nas despezas da confecção que se póde fazer a maior economia.

O grande segredo está principalmente na sciencia de *refazer*.

Um chapéo, um vestido, e quasi tudo que a mulher põe em cima de si, está pelas exigencias do luxo e da elegancia, condemnado a uma vida ephemera e passageira.

Isso é, nada disso dura até que se acabe, mas apenas o lapso de tempo que vivem as rosas e os sonhos.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

O DELIRIO DA PERSEGUIÇÃO

VISÕES DO CATTETE

Ora, fazer com que um chapéo dure o dobro do que poderia durar, parecendo outro; apresentar-se num ponto com o mesmo vestido com que já se esteve em outro, sem que ninguem o reconheça — são os milagres dessa sciencia financeira feminina para a qual se chama a attenção e o cuidado de todas as moças.

E, entretanto, elles participam da natureza das sortes de magia: — admiraveis para quem os vê, facilimos para quem os executa com arte.

Colinette.

— Então disse-te que me acordasses ás 6 horas em ponto e acordas-me ás 6 1|2 !

— Eu lhe digo, meu senhor : eu vim aqui ás 6 horas, mas o senhor estava a sonhar e dizia :

— Rapaz ! outra garrafa de *champagne !* E eu entendi que era uma dôr d'alma chamal-o sem lhe dar tempo de a beber.

Dialogo entre duas amigas :

— Amaste-o deveras ?

— Com delirio.

— E quanto tempo durou a paixão ?

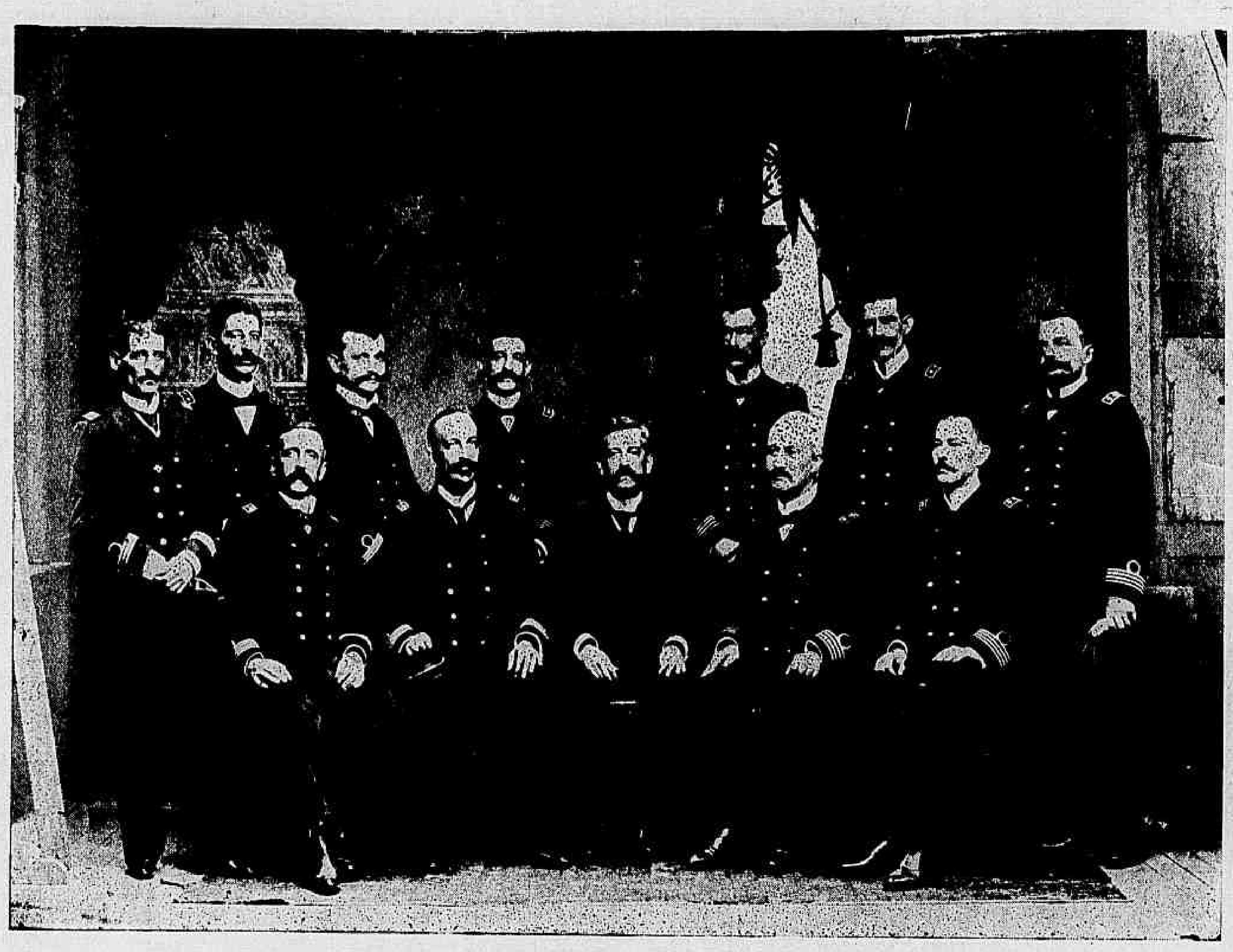
— Ignoro.

— Como é isso ?

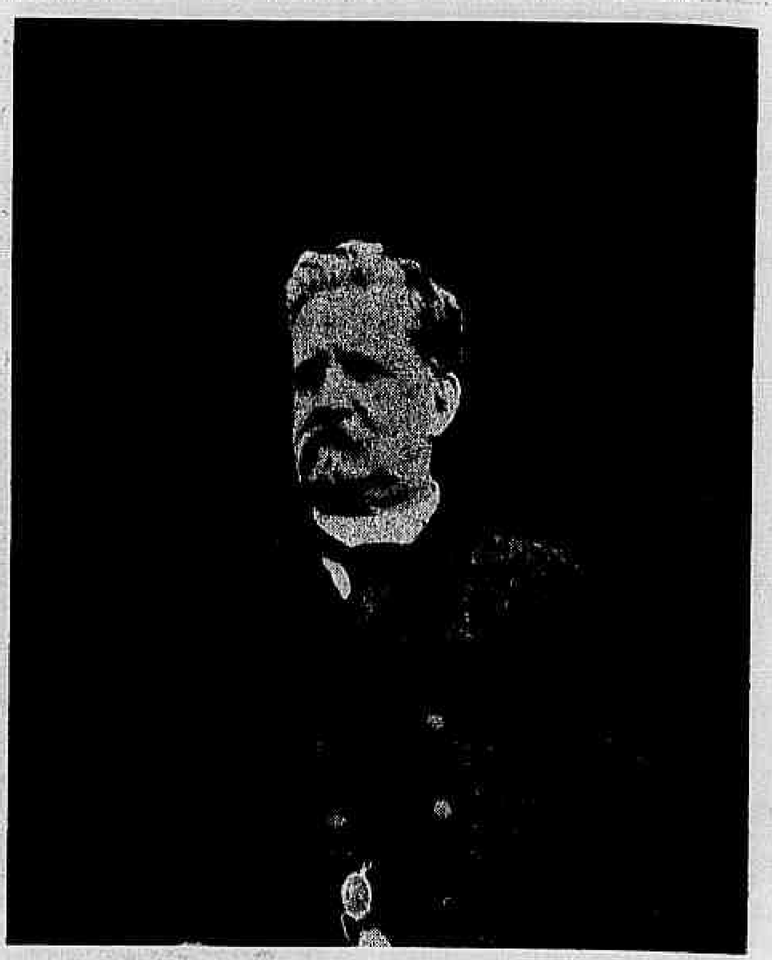
— Não havia relogio em casa.

PROVERBIOS ILLUSTRADOS

I — Dá Deus nozes a quem não tem dentes...



Turma de guardas-marinha de 1878



Desembargador Honorio Teixeira Coimbra

A INDUSTRIA NA BAHIA

Uma das mais lastimaveis consequencias da hecatombe financeira da Bahia que, felizmente já vae sendo conjurada, foi o fechamento de algumas fabricas, cujos productos, avantajadamente competindo com os importados do mercado europeu, attestam quanto tem progredido a industria manufactureira no nosso paiz.

Assim é que conta-se entre as grandes fabricas da Bahia a Chapelaria Norte Industrial, a Marcenaria Bahiana, a Progresso Industrial, a União Fabril, a de Phosphoros, diversas de Calçados e tantas outras que sediço seria enumerar.

Avulta, porém, entre todas a Emporio Industrial do Norte, synthese de tudo quanto ha de mais adiantado no genero.

Situada em um dos mais aprazíveis arrabaldes da Bahia — Boa Viagem — e sob a direcção de habilissimo industrial, o Sr Luiz Tarquinio, espirito emprehendedor, lutador incansavel, que teve a parcimonia de estudar os mais aperfeiçoados systemas de fiação nos principaes centros europeus e americanos, a Companhia Emporio Industrial do Norte, na qual são movimentados cerca de 1.500 teares, dotou a Bahia com um dos mais uteis melhoramentos, prodigalisando a uma enormidade de familias operarias o pão quotidiano.

Além disso, como complemento á genial creação do Sr. Luiz Tarquinio, existe uma Villa Operaria, como não se encontra congenere, mesmo nos mais adiantados paizes da Europa ou da America.

Com o fim de proporcionar toda a sorte de commodidades ao operario, compõe-se a Villa de avenidas, cujas casinhas, edificadas á guisa de pequenos *cottages*, são bem assoalhadas e forradas, com a precisa cubação de ar, illuminadas á luz electrica, providas de *water—closets* e demais requisitos de hygiene, havendo em frente a cada habitação um jardimzito, que o operario é obrigado a zelar.

Não é só a habitação que constitue a commodidade do operario da Villa. No proprio estabelecimento encontram-se mercearias, açougues, armarinhos, armazens de fazendas e modas, pharmacia, onde os generos são importados directamente e fornecidos pelo custo, e finalmente um lazareto, para onde são removidos os operarios doentes e que já prestou serviços relevantes quando em 1898 grassou na Bahia a variola.

(Continúa)

Luis Honorio.

Um bohemio, convidado para jantar, foi tratado de tal modo que se levantou da mesa com fome.

O dono da casa, que pensava ter servido um magnifico jantar, disse-lhe:

— Espero que cedo tornaremos a jantar juntos.

— Immediatamente, se quizer, replicou o espirituoso bohemio.

Reflexão de um philosopho:

— O que é um suicidio? a coisa mais banal deste mundo. Uma bala que entra por um ouvido e sahe pelo outro.

JOSÉ MARTINIANO MALHEIROS SALDANHA

O millionario, de cujo testamento, que corre pela 1ª pretoria tanto tem se occupado o *Jornal do Brasil*.

1, José Maria Exposto, autor da scena de sangue de que foi victima Maria Martinho da Silva Araujo; 2, D. Maria da Conceição, sua fallecida sogra; 3, Joaquim Alves da Silva, seu enteado; 4, Manoel Antonio Alves, seu cunhado; 5, menino Alberto Alves, seu sobrinho; 6, D. Maria do Carmo, sua cunhada; 7, menina Alzira Alves, sua sobrinha.
Esta photographia foi tirada ha 2 annos, no dia de Natal, na casa nº 6 do Morro de Paula Mattos.

O OPERARIO

As 5 horas da tarde entrara em casa, revelando na sua physionomia uma tristeza profunda.

Os dois filhinhos brincavam á porta da rua e elle, quando os vio, sentiu-se sem forças para reprimir o pranto que lhe brotou espontaneamente dos olhos congestionados.

Os pequeninos não comprehenderam a significação daquellas lagrimas dolorosas e ardentes. Continuaram nos seus folguedos, em quanto elle penetrava na sala de jantar, onde o aguardava a esposa carinhosa, a companheira fiel de muitos annos.

Esta, ao notar a pallidez de seu rosto e a vermelhidão de seus olhos, correu para elle, afflicta, indagando o que tinha, o que lhe acontecera.

O infeliz operario não proferiu uma só palavra. Deixou-se cahir em uma tosca cadeira de páo, junto a uma pequena meza, na qual descançou um dos braços, apoiando a fronte na mão espalmada.

— Que tens meu Deus! Como os teus olhos estão vidrados! O que te aconteceu? Falla!...

— Ah! minha filha! a peor das desgraças!

— Mas o que foi? Conta-me tudo!...

— Fui despedido da fabrica... Imagina o que vamos soffrer! Não temos recursos de especie alguma; é difficil agora encontrar outro emprego. Ninguem nos fiará um litro de feijão. Nossos filhinhos morrerão de fome... Que desespero!

— Despedido porque?

— O patrão precisava reduzir o pessoal. A fabrica não dá para o custeio e elle vio-se por isso na dura necessidade de dispensar o serviço dos operarios mais novatos, respeitando os antigos.

Estava no seu direito; não me queixo delle, que é muito bom homem... A minha sorte é que é desgraçada... O que vae ser agora a nossa vida?!

A miseria, a fome! Oh! isso é horroroso!

— E' horroroso! Horroroso!

E os dois, no silencio daquelle compartimento pobre, ella reclinada no seu collo, elle com a cabeça pendida sobre o peito, choraram copiosamente, mudos, o coração oppresso por uma afflicção terrivel e acabrunhadora.

E os dois pequenos, como a noite se approximasse, entraram pela casa, alegres, pulando, na inconsciencia dos primeiros annos, sem suspeitarem sequer que uma outra noite, a do infortunio, brevemente os envolveria nas trevas densas de crueis necessidades...

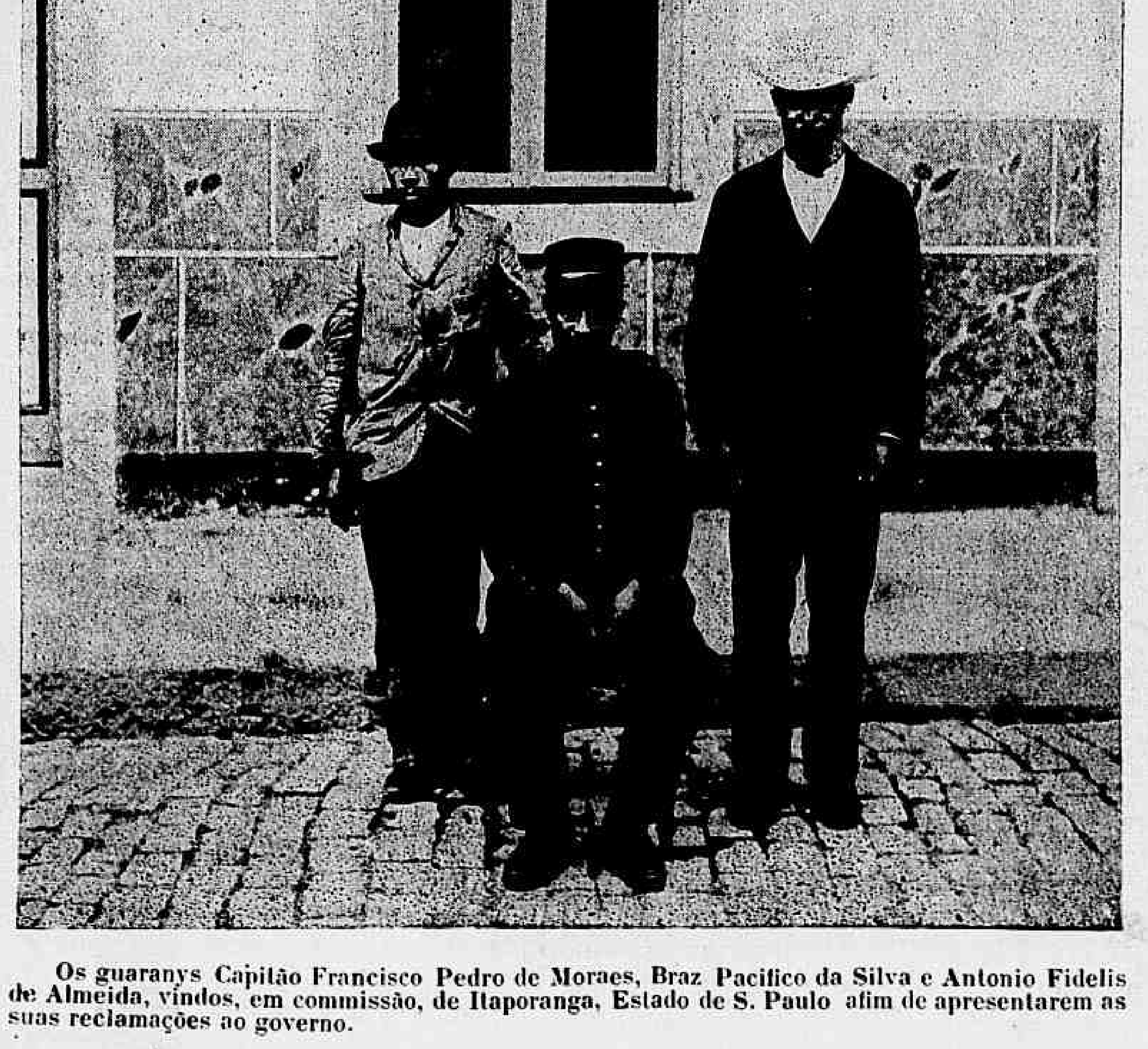
Flavio Roberto.

ROWING FLUMINENSE — Grupo tirado na ilha da Pombeba, por occasião do convescote com que foi solemnisada a inauguração da canôa «Hercilia» e da baleeira «Bohemia».

Incorporação da «Hercilia» á flotilha do Club de Natação e Regatas

A baleeira «Ipiranga», do Club de Regatas do Flamengo, na ilha da Pombeba

(Photographias de Bastos & Dias.)



Os guaranys Capitão Francisco Pedro de Moraes, Braz Pacifico da Silva e Antonio Fidelis de Almeida, vindos, em commissão, de Itaporanga, Estado de S. Paulo afim de apresentarem as suas reclamações ao governo.

CURIOSIDADES

De 1832 a 1891 a Inglaterra perdeu 14 milhões de sua população por meio da emigração. A Allemanha perdeu, em egual periodo, cinco milhões.

— A Australia é actualmente o paiz onde se produz mais lã. A Russia figura em segundo logar, a Argentina em terceiro e os Estados Unidos em quarto.

— Na China ainda circulam moedas com os nomes dos imperadores que viveram ha dois mil annos.

— Em termo medio, na vida humana, está-se doente nove dias em cada anno.

— Quando se tiram os olhos a um cameleão elle perde a faculdade de mudar de côr.

— Um terço da população total do mundo fala a lingua chineza.

— Na Russia ha apenas dez jornaes para cada milhão de habitantes.

E, entretanto, até lá existe quem leia o *Jornal do Brasil* e a *Revista da Semana*.

— De um só pé póde-se obter num anno mais de quatro mil tamaras.

Y. Z.

Na repartição do telegrapho.

— Seu moço, eu vim passar este telegramma para meu marido.

— E' impossivel, minha senhora, eu não entendo esta lettra.

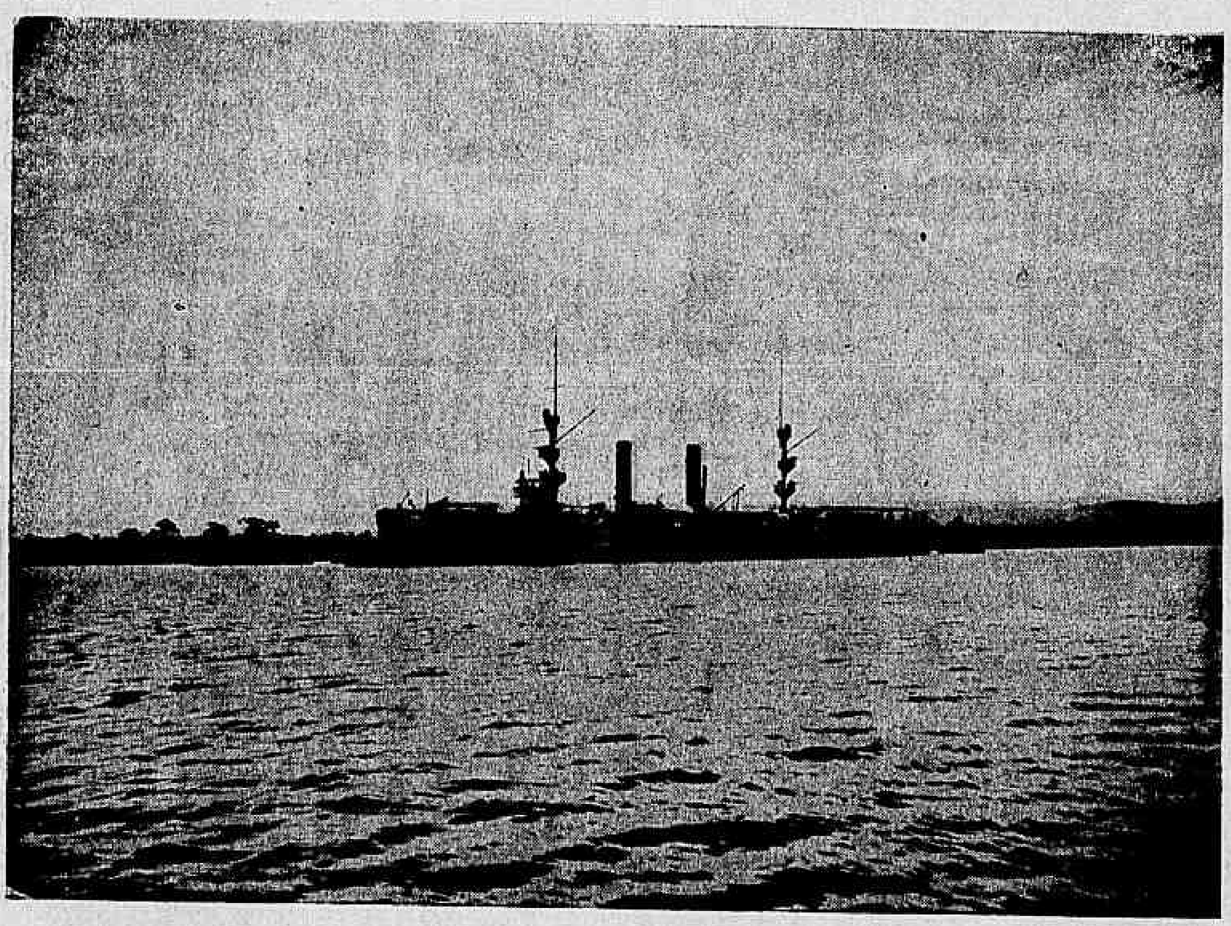
— Ora passe; elle entende muito minha lettra.

Entre marido e mulher:

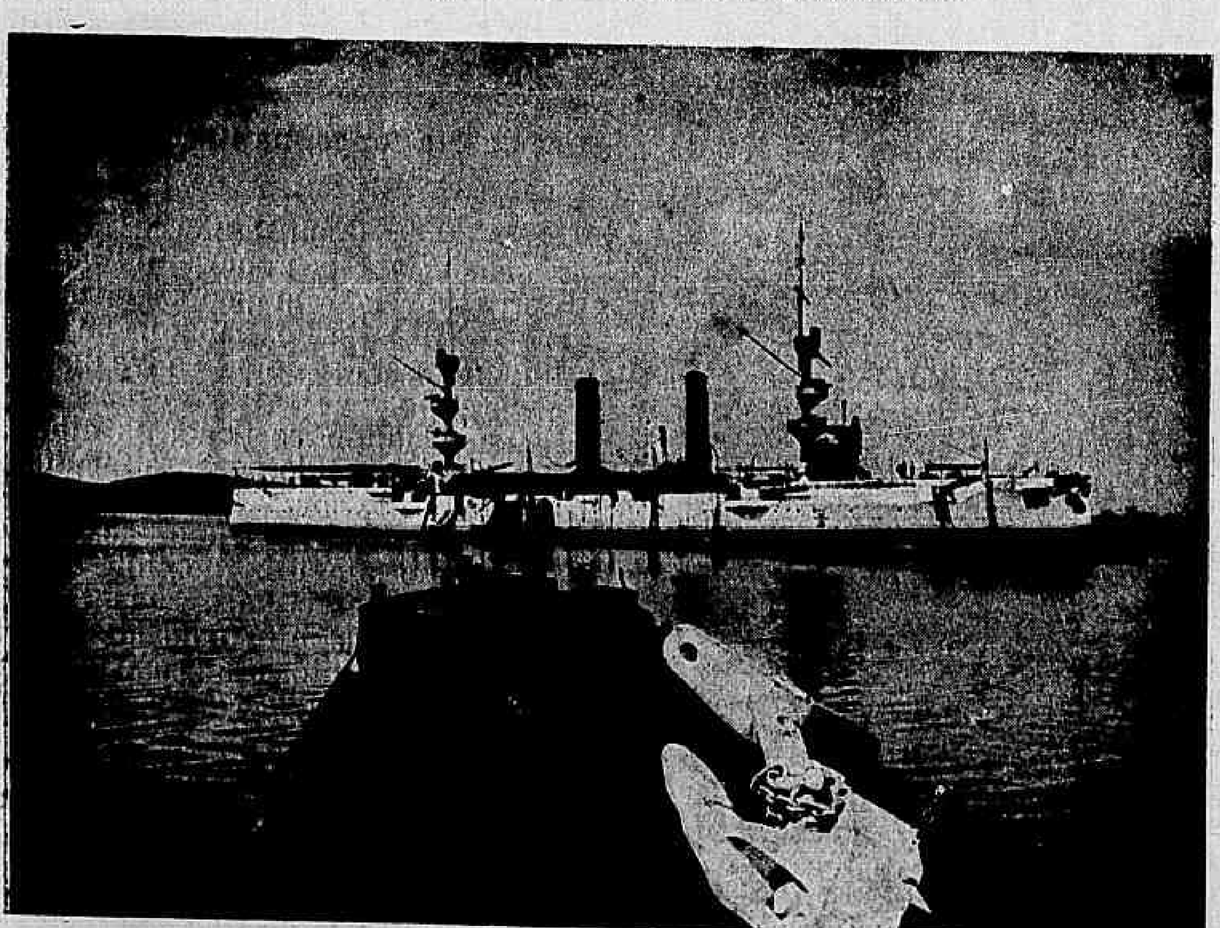
— Que brilho têm estes diamantes! Como custa supportar o seu reflexo!

— Imagina agora o seu preço!

O Sr. presidente da Republica, ao sahir da Escola Militar por occasião da festa da collação de grão, no dia 16 do corrente. (Phot. da *Revista da Semana*.)



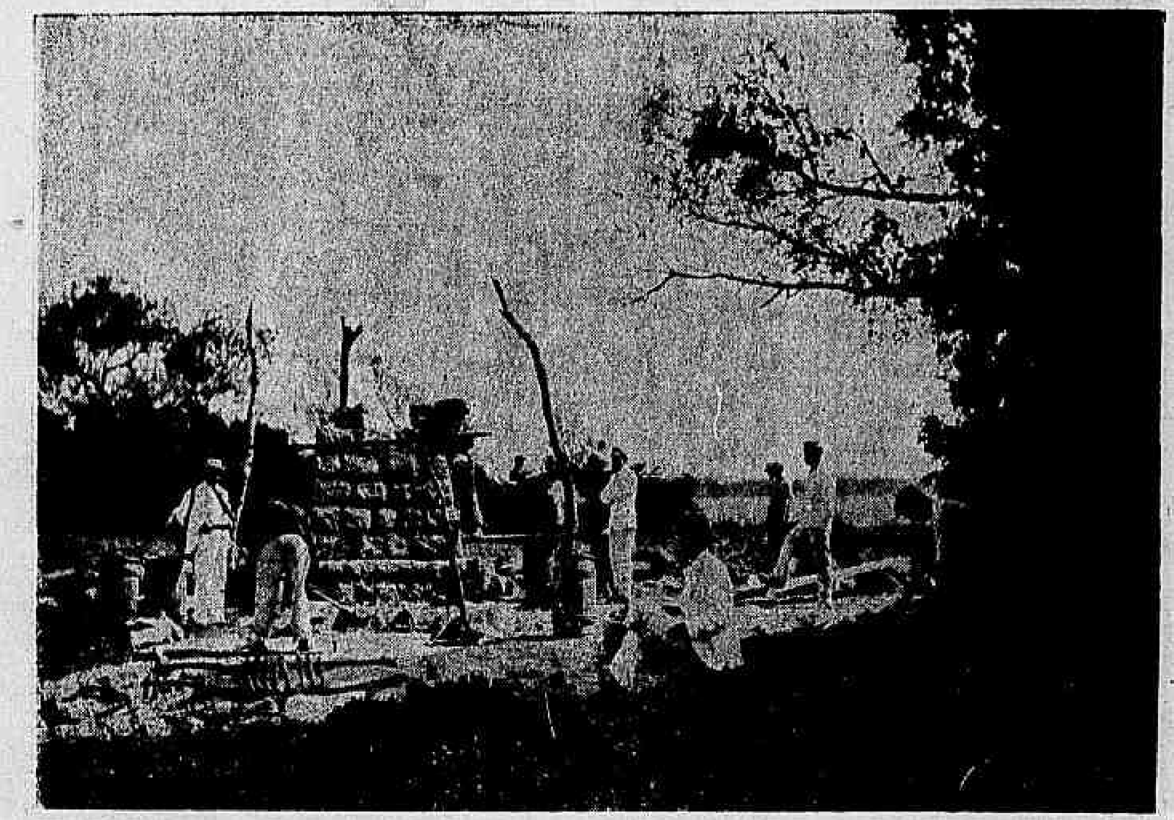
O cruzador «Barroso» encalhado na Conceiçãosinha, em Santos. Vista tirada da bahia para o Mangue, descarregando artigos bellicos.



O cruzador «Barroso», encalhado na Conceiçãosinha, em Santos. Vista tirada do Mangue, descarregando carvão, ancoras, etc.

(Photographias do amador J. Marques Pereira, de Santos.)

AS MISSÕES



Uma das faces do primeiro marco levantado na bocca do Quarahy pela commissão mixta de demarcação de limites.

O general Dyonisio Cerqueira e o Dr. Escurra assistindo á construcção do primeiro marco levantado pela commissão de demarcação de limites.

Outra face do primeiro marco levantado na bocca do Quarahy pela commissão mixta de demarcação de limites.

OS THEATROS

Tivemos no Lucinda — *A Emancipação das mulheres*, engraçada comedia dos drs. Castro Lopes, pai e filho, galhardamente desempenhada pela associação artistica que trabalha naquelle theatro.

Continuam os ensaios da *Electra*.

O Recreio fez uma bella *reprise* do *Amor Molhado* e teve umas boas casas com o celebre *Tim-tim por tim-tim*.

A companhia lyrica do S. Pedro vai sendo sempre concorrida e cada opera apresentada é novo successo que alcança a sympathica soprano Rastelli Parodi.

O Sansone anda satisfeitissimo não só com o resultado da assignatura, que tem sido esplendido, como tambem pelas noticias que vai recebendo da Italia e que lhe permittem offerecer aos *dillettanti* fluminenses um escolhido elenco.

De grande força o Hercules do Alcasar Parque, mas ainda assim é muito de esperar que elle não faça mais milagres que a *fraqueza* da *petite* De Randos, que tambem estreou naquella casa de espectaculo.

A bella Theodora, do *Moulin Rouge*, andou mais depressa ainda do que Cezar porque chegou em scena e venceu, antes mesmo de trabalhar, graças á sua plastica.

P.

— Aquella pequena é um anjo!
— Sim; mas pinta-se...
— E já viste algum anjo sem ser pintado?

— Vejamos, disse uma rapariga ao seu namorado, que differença acha entre *imprimir* e *publicar?*

— Enorme: eu posso *imprimir* um beijo em seus labios e não *publical-o*.

(31)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

— Eu, porem, que a não comprehendo, te amaldiçoarei, quando os indicios accusadores se accumularem contra mim! Hei de amaldiçoar-te quando ouvir que o orgão da justiça me conspurca, quando o presidente dos jurados apresentar a decisão de seus companheiros. Eu te amaldiçoarei quando o presidente do tribunal ler a sentença que me condemnar á pena de morte, e minha ultima palavra, sobre o cadafalso, será para te amaldiçoar!

— *Miserere mei, Deus!* balbuciou o padre.

Estava com o rosto livido, os olhos apagados: a voz do irmão espedaçava-lhe o peito!

Xavier, com os dedos fincados na grade de ferro, os olhos convulsos, os labios cobertos de espuma avermelhada, parecia louco de desespero.

A virtude de Sulpicio exaltava-lhe o soffrimento até a raiva. Incapaz de comprehender o martyrio do infeliz padre, centuplicava-o com suas arrebatadas recriminações e amargas palavras.

Emfim, incapaz de supportar a vista daquelle, que áquella hora, supplicava a Deus que lhe tomasse a vida em troca da de Xavier, o preso gritou-lhe, abalando com furia a grade de ferro, á qual se agarrava:

— Vae-te! Vae-te!

— Permittirás que volte? perguntou Sulpicio.

— Não! respondeu Xavier, causa-me horror a tua vista! Maldito sejas! Caim! Caim!

E o padre fugio, perseguido pelo grito terrivel de — Caim! Caim!

VIII

NOVA DESGRAÇA

O padre Sulpicio estava no gabinete de seu pai e compulsava numerosos documentos, quando Mlle. Pomereul entrou.

A moça, vestida de preto trazia ainda mais no coração do que no rosto o duplo lucto da morte de seu pai e da sua felicidade; parou um momento, immovel e sem fallar, diante de seu irmão. Contemplava-o com uma certa compaixão mesclada de admiração profunda, e, comtudo, parecia-lhe que a grande ternura que outr'ora lhe dedicára tinha diminuido em seu coração. Parecia-lhe que elle tinha-se engrandecido em demasia. Talvez não estivesse longe de sentir a seu respeito essa especie de temor que afugentava as mulheres, as irmãs, as filhas dos prophetas, daquelles que o Senhor approximára tanto de sua gloria e parecia a cada momento envolver em sua sombra.

Sabina voltava da Detenção.

Fôra lá, acompanhada por Baptista, que ficára esperando na sala das audiencias, e soubera, da bocca de Xavier, a scena que se passára na vespera entre os dois irmãos.

A primeira impressão que recebeu foi a do espanto, a segunda uma especie de temor causado pela virtude de Sulpicio, que, sob o ponto de vista humano, parecia approximar-se da crueldade.

Desde esse momento, toda a inclinação de seu coração voltou-se para o preso. Só n'elle vio um verdadeiro desgraçado, sómente a elle lamentava. Entendeu que Sulpicio estava nas alturas de um Sinai inaccessivel, emquanto ella e Xavier soffriam todas as dores humanas.

Esta alma christã, portanto, casta e suave, teve a sua hora de fraqueza. Sabina nunca aconselharia a Sulpicio que trahisse o segredo da confissão, mas se este o fizesse para salvar seu irmão, não teria coragem de censural-o.

A desgraça de Xavier parecia-lhe tão completa, tão espantosa, que não cuidava mais no martyrio de Sulpicio. Não o renegava, mas o seu coração não se inclinava mais para elle.

Entretanto, n'essas horas de horriveis soffrimentos, durante essa provação por que homem algum ainda passára, Sulpicio tinha necessidade de ouvir uma voz amiga e consoladora. Nunca o terno affecto de Sabina lhe pareceu tão necessario como na hora em que lhe faltava. Comtudo, não a accusava. Podia exigir dessa menina a força sobrehumana que elle obtivera do sacerdocio? Teria o direito de querer que Sabina se elevasse até as alturas em que estava?

Quando Sulpicio comprehendeu o que se passava no espirito de sua irmã, lembrou-se da terrivel scena do Jardim das Agonias. Tambem Christo rogava auxilio a Deus, seu Pai, assim como a seus amigos! Diante delles estava só, inexoravel na apparencia, o Anjo da eterna justiça, offerecendo-lhe o calice de amargo fel, de que elle devia tragar até a ultima gota. Sabina com que contára para inspirar-lhe coragem, a propria Sabina, o abandonava. Tambem João adormecêra debaixo das oliveiras da montanha, João que repousára sobre o peito do Divino Mestre. Sulpicio, lembrando-se, não ousou prolongar as suas queixas.

Conheceu, em um minuto, qual ia ser o seu desamparo, a sua solidão sobre o Calvario.

Comprehendeu que os homens o lapidariam, Xavier o amaldiçoaria; sómente seus irmãos de sacerdocio o approvariam e apenas Deus lhe podia enviar consolação.

Estes pensamentos atravessavam seu espirito, emquanto Sabina, silenciosa, fitava nelle os olhos com penivel insistencia.

— Viste-o, perguntou Sulpicio.

— Vi-o; estava á espera do Sr. Renaut.

— E fallou em mim!

Sabina hesitou.

— Ah! Pódes dizer tudo! exclamou o jovem padre; mais um soffrimento não augmentará, o estrago de meu coração.

— Não entendo, disse Sabina, abanando a cabeça. Accrescentou depois, em voz mais baixa, e como se tivesse pejo das palavras que ia pronunciar:

A mim propria não me entendo. Acreditava que me ensináras todas as dedicações e outr'ora perecia-me que por mais aspera que fosse uma virtude, me encontraria prompta ao sacrificio. Agora vejo que não é assim! Não é assim, Sulpicio. Eu, tua irmã, tua discipula, tua filha espiritual, não posso seguir-te nos caminhos desolados por onde apraz a Deus conduzir-te. Toda a minha compaixão fica em baixo. Não te atraiçôo, não te accuso, mas sinto, com certo horror, que te abandono e o prefiro...

Sulpicio tomou a mão da irmã.

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes: da charada em anagramma, *amar — mará — arma — rama;* da charada methatica, *maro — ramo;* e da charada casal, *ama — amo.*

Flora, Coriolano, Artaxerxes e Genoveva decifraram todos tres; Coralia, Violeta e Guiomar os dois primeiros; E. P. Jansen, Oxford e Campoamor os dois ultimos.

Hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA *(Dr. K. Re K.)*

Já que és um charadista
De tão grande nomeada
Vem ver se este ponto pilha
Desta tão simples charada:
3 — Cidade — mulher — e ilha.

PERGUNTA HISTORICA *(Juca Rego)*

Quaes as palavras que pronunciou o actor John Wilkes Booth, ao assassinar Abraham Lincoln, presidente dos Estados-Unidos?

ENIGMA *(Cupido)*

Meu irmão Congé é grande.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 29

Escrevendo-se $9 \times 9 + 9 + 9 \times \frac{9}{9}$

PROBLEMA N. 30

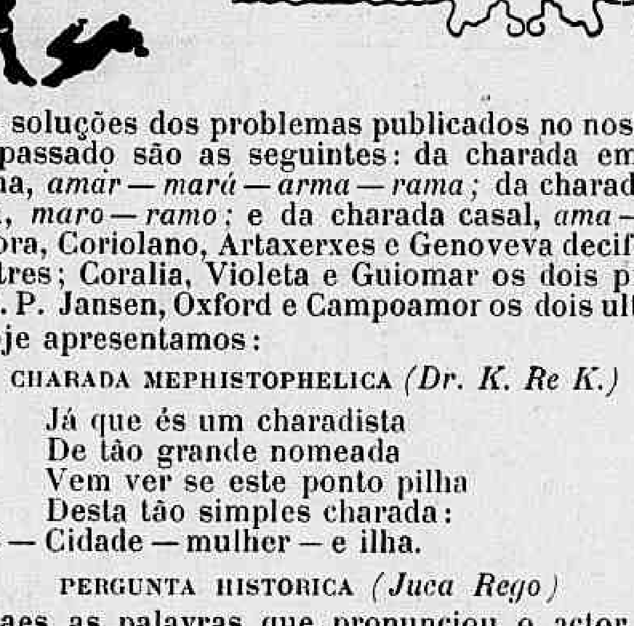
Qual é o irmão mais velho do leitor?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 42 — POR E. PALKOSKA

Pretas (4)



Brancas (6) — Mate em 4 lances

Chamamos a attenção dos amadores para este bellissimo problema, premiado em 2º logar num torneio do British Chess Magazine realizado no principio do anno passado.

Solução do problema n. 37

1 C 4 B R	R 4 R ou 6 B
2 B 2 C (x) etc.	
a	
1 ———	R 4 B
2 B 3 R (x) etc.	
b	
1 ———	Qualquer outra
2 D 5 C D etc.	

Solução do problema n. 39

1 C 2 C	P × C
2 C 1 T	P × C
3 D × P (m)	

Resolvidos pelos Srs. Lafs, Theo, Silvano, Eug. Agostini, R. Kunding, Dr. C. L., Salvio, Inordman e A. de Oliveira.

PARTIDA INSTANTANEA — «EVANS» RECUSADO

Entre dous amadores no Club de Xadrez: De um descuido das Brancas resultou a perda da partida no decimo lance.

Brancas (X)	Pretas (H)	Brancas (X)	Pretas (H)
1 P 4 R	P 4 R	6 C × P	D 3 B
2 C 3 B R	C 3 B D	7 C × P B	P 4 D
3 B 4 B D	B 4 B D	8 B × P	C × P B! (x)
4 P 4 C D	B 3 C D	9 D × C	D × P (x)
5 P 5 C D	C 5 D	10 R 1 D	B 5 C mate.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 23 DE MARÇO DE 1901

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 24ª

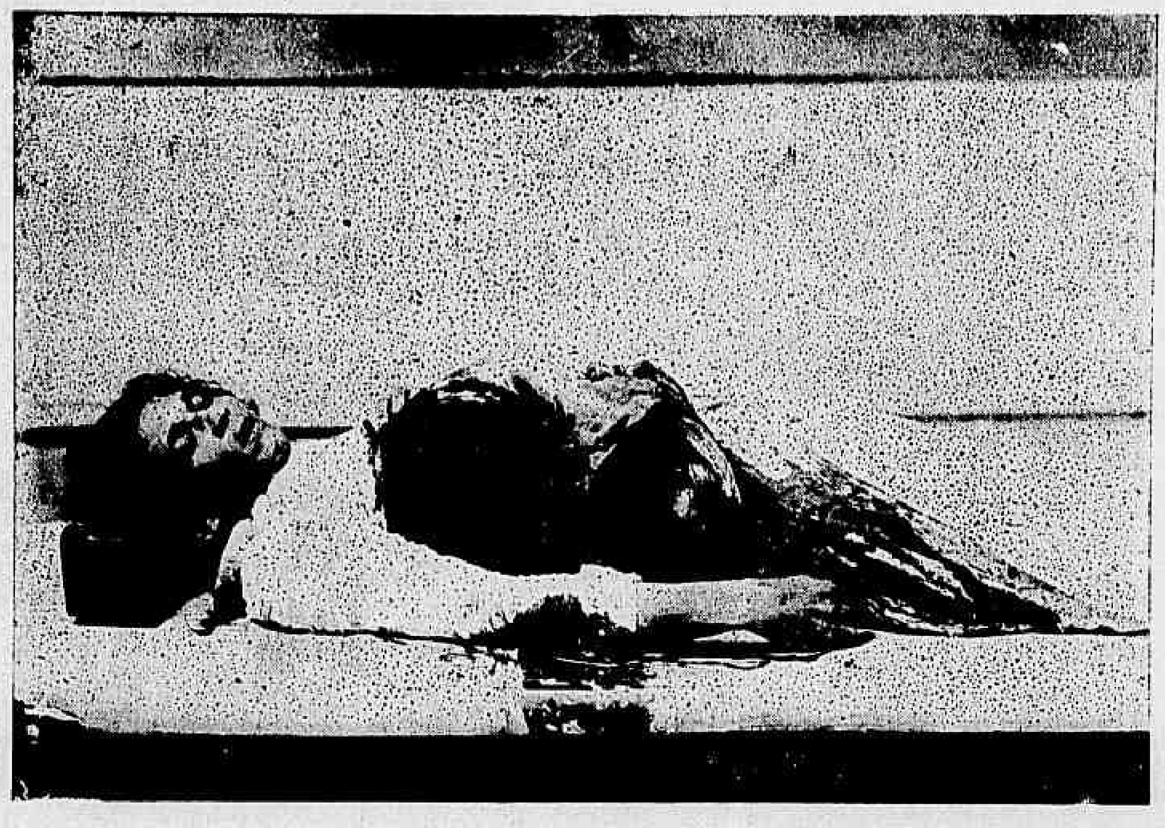
50:000$000

Inteiros 6$000 e oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.



Maria Martinho da Silva Araujo, assassinada no dia 17 do corrente, por José Maria Exposto, na rua do Passeio n. 13.

O individuo desconhecido encontrado boiando junto á fortaleza de Villegaignon, a 14 do corrente.

TARDES...

(A' MINHA COLLEGA D. CORINA CAÇAPAVA)

Móro num segundo andar.

Da minha janella alta o meu olhar curioso percorre, soffregamente, o largo panorama da cidade que se desenrola em torno.

Além, num tom azulado e forte, diviso a Cantareira, que recorta o céu nuns bordados undosos e agradaveis.

O céo parece um lago: é um largo lago lucido, onde as nuvens, gondolas perdidas, vivem batendo-se...

As casas que d'aqui estou vendo, parecem passaros mansos que estendem a cabeça emplumada para fóra dos ninhos...

Todas as tardes, sol alto ainda, quando venho recostar-me a esta janella alta, lembro-me de ti...

As vezes a saudade é tanta e tão dolorosa que fecho os olhos para nada ver, nada! como si nada tivesse encantos para est'alma amargurada!

E' então que a tua imagem, como num sonho oriental, me apparece... Vem de branco e faz meu coração bater, num arremesso, contra o peito, como outr'ora, naquella nossa adoravel terra natal, querida terra!

Mas... ó transformação bemfazeja e doce!

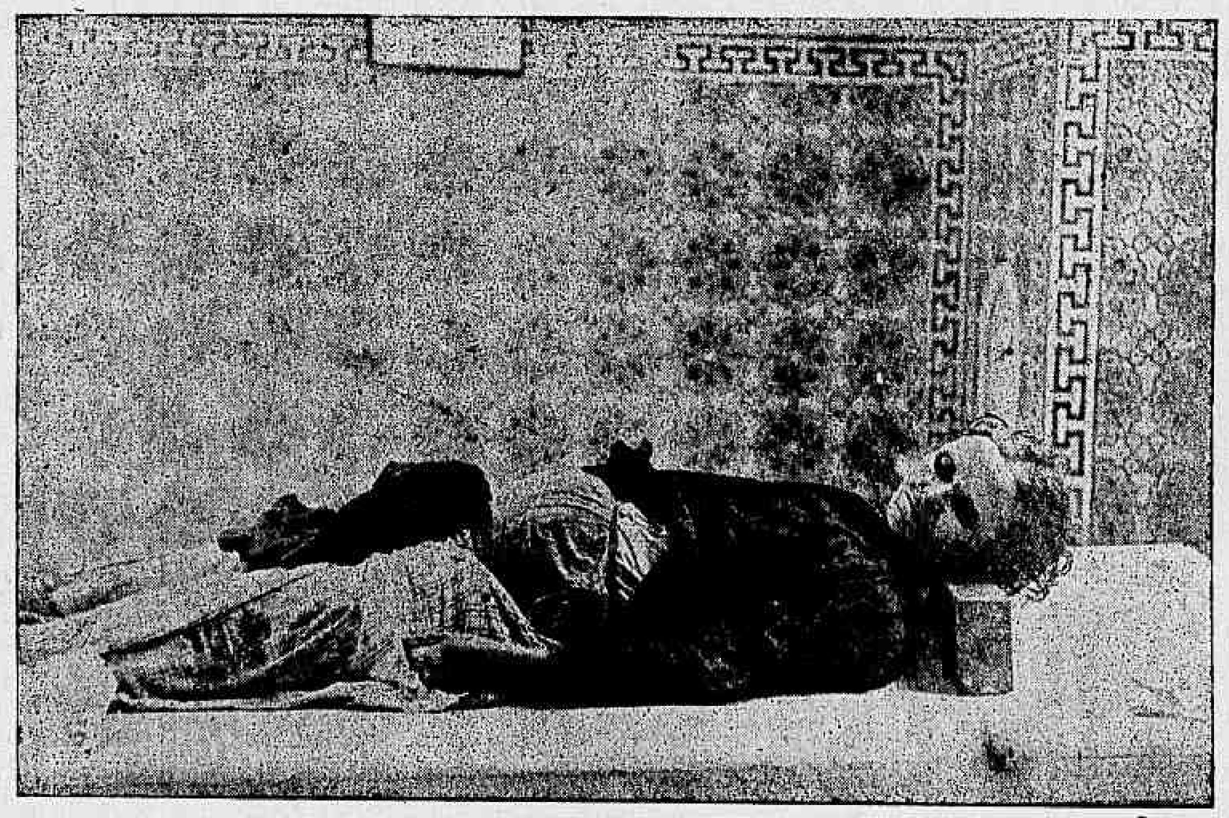
Depois de um sonho assim, tão puro, tão ingenuo, vejo-te a meu lado, como d'antes via, muito casta e linda, admirando commigo, cheia da mais viva curiosidade, este panorama de luz, panorama que parece respirar o mesmo delicioso aroma das tardes...

Tardes, tardes cheias de sol, deleitosas tardes!

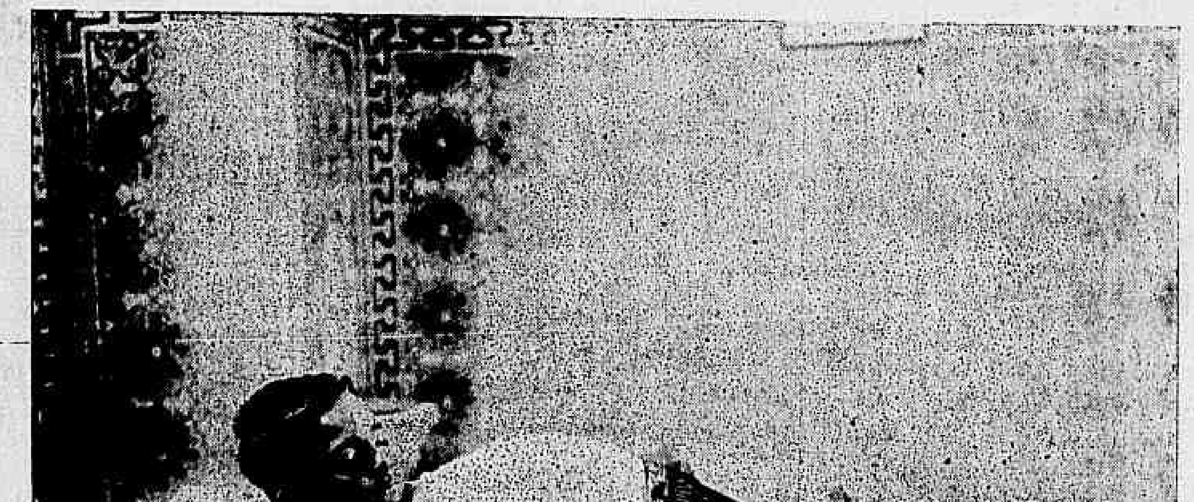
Tardes de um sabor exquisito e raro, como o de uma ambrosia delicada e prohibida, eu vos bem digo...

Gil Gomes.

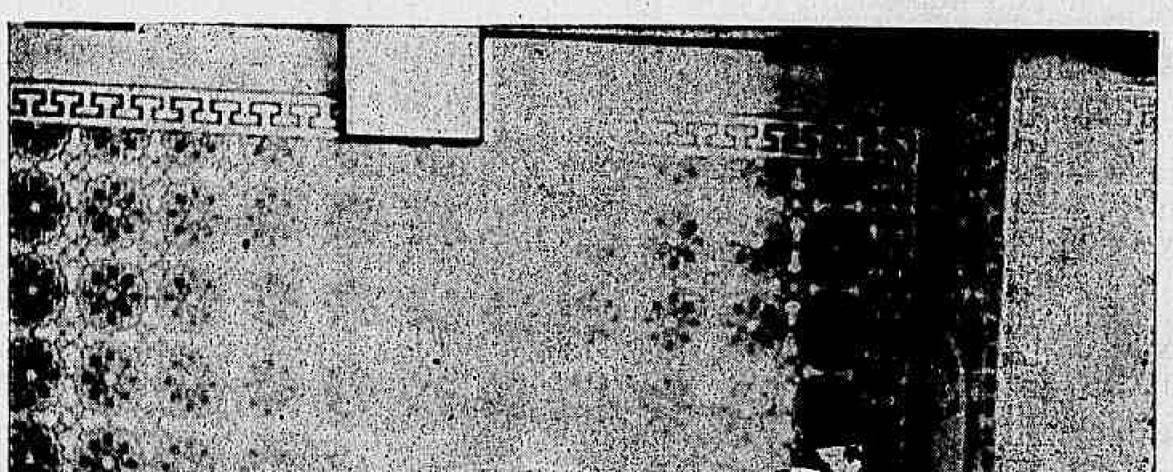
S. Paulo—Março—1901



D. Henriqueta Alves, que se suicidou, enforcando-se, no interior da chacara da rua Adriana n. 11, em Todos os Santos, no dia 21 do corrente.



O menor Victor José da Cnnha, fallecido instantaneamente em consequencia de uma queda que deu de um muro da rua de S. Clemente n. 94, em 15 do corrente.



O hespanhol Vicente encontrado morto no dia 17 do corrente, na Ilha do Governador.

(Photographias da *Revista da Semana*)

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — A FESTA DA ESCOLA MILITAR. A festa realisada no dia 16 do corrente na Escola Militar, por occasião da collação de gráo de bachareis em mathematicas e sciencias physicas aos officiaes que alli concluiram o seu curso teve o maior brilhantissimo possivel, conforme minuciosamente noticiou o *Jornal do Brasil* em sua edição da manhã de 17 do corrente.

A gravura que publicamos sobre essa festa representa o edificio daquella escola por occasião da sahida do Sr. presidente da Republica.

No proximo numero publicaremos um bello quadro contendo os retratos de todos os graduados.

TURMA DE GUARDAS-MARINHA DE 1878. No dia 15 do corrente os officiaes de marinha que fizeram parte dessa turma e se acham nesta cidade, mandaram resar uma missa no altar de N. S. dos Navegantes, na egreja da Candelaria, por alma dos seus collegas fallecidos.

Terminado esse acto de religião reuniram-se em intimo almoço no Hotel do Globo, onde por longas horas estiveram rememorando os factos de sua vida de estudantes, na mais doce cordialidade.

O quadro que com este titulo publicamos contem os retratos de todos os officiaes que tomaram parte nessa festa.

CRUZADOR BARROSO. As noticias que o *Jornal do Brasil* publicou sobre o encalhe do cruzador *Barroso* trouxeram os leitores bem informados sobre esse acontecimento.

Hoje apresentamos duas photographias desse elegante vaso de guerra, tiradas em Santos por um habil amador, durante o seu encalhe na Conceiçãosinha.

ROWING FLUMINENSE. A festa realisada no domingo passado por occasião de ser lançada ao mar a elegante canôa *Hercilia*, tripolada por graciosas senhoritas, foi sem duvida o maior acontecimento da semana no *rowing* fluminense.

A *Hercilia*, que veio augmentar a flotilha do Club de Natação e Regatas é uma das mais bellas embarcações que têm sahido da casa do constructor Belem, de Inhauma.

As gravuras que a respeito dessa festa plublicamos dão uma perfeita idéa da canôa inaugurada, bem como do explendido convescote que por essa occasião foi realisado na ilha da Pombeba.

AS MISSÕES. Acompanhando os trabalhos da commissão mixta que ora trata da demarcação de limites do territorio das Missões a *Revista da Semana* publico hoje tres bellas gravuras que representam o primeiro marco levantado pela mesma commissão e os seus dois chefes general Dyonisio Cerqueira e Dr. Escurra.

Os mortos da semana. Desembargador Honorio Teixeira Coimbra, nasceu em Nictheroy a 6 de Abril de 1842. Formou-se em S. Paulo em 1865.

Foi promotor publico de Campos, por onde foi eleito deputado; juiz de direito de S. Miguel e vice presidente da então provincia de Santa Catharina.

Occupou os cargos de auditor de marinha nesta cidade e de juiz de orphãos da 2ª vara. Em 1898 aposentou-se com todos os seus vencimentos como juiz da Corte de Appellação, depois de 30 annos de serviços publicos. Falleceu em 11 do corrente.

No «guichet» do correio, diversas pessoas impacientam-se e queixam se da pouca attenção do empregado.

— Aqui, diz uma voz, é sempre assim: eu tambem só venho aqui para receber dinheiro; quando tenho de pagar, vou ao outro escriptorio... só para moel-os.